



INCLUSÃO SOCIAL avança na UFSC

Programa de Ações Afirmativas tem resultados positivos, mas precisa de ajustes e adequações para se consolidar .. Págs. 6 e 7

Semestre começa sem aulas

.. pág. 8

Novas demandas na segurança

.. pág.9

Visibilidade em alta na internet

.. pág.10



Agecom completa 20 anos

Na década de 1960, a assessoria de imprensa da UFSC era acumulada pela chefia do Gabinete do Reitor. Já nos anos 1970, o papel era executado por jornalista. Em 1976, com uma assessoria de imprensa funcionando, foi criado o *Jornal Universitário (JU)* e formada uma equipe. Em 1980, a assessoria de imprensa ganhou status de assessoria de comunicação. Em 1984, o Conselho Universitário aprovou a Coordenadoria de Comunicação Social, que saiu do prédio da Reitoria e passou a ocupar parte do prédio da Imprensa Universitária. Em 1986, após pesquisa realizada com públicos internos e externos, concebeu-se a ideia de comunicação pública e integrada, cuja política foi implantada a partir de 1988. Na época, a UFSC também já se preocupava com o Jornalismo Científico.

Naquele período foi criado o Departamento de Comunicação e Marketing, depois transformado em Departamento de Imprensa e Marketing, dentro da visão de integrar todas as áreas de comunicação. Em 1992, o Departamento deu lugar à Agência de Comunicação (Agecom), que, na sequência, incorporou e reforçou o conceito de Política Pública de Comunicação. Essa filosofia, entre avanços e recuos, consolidou-se e permaneceu até os dias atuais norteando os planos, as metas e as ações de comunicação da UFSC, sendo modelo para outras universidades e organizações.

Comitê do Plano Diretor discutirá futuro do campus

Desde a implantação, nos anos 60, a UFSC busca traçar diretrizes para o futuro através da elaboração do Plano Diretor. Junto ao seu desenvolvimento, as metodologias de pensar a cidade e sua expansão vêm se atualizando, emergindo o conceito de Plano Diretor Participativo, mais democrático, onde a voz ativa da população é a ferramenta primordial na sua produção.

Seguindo esta ideia, a UFSC está repensando suas diretrizes a partir da criação, em 2009, do Comitê para o Uso Racional de Recursos, desmembrado nos Subcomitês de Uso e Ocupação do Solo, Mobilidade, Infraestrutura e Descartes, Acessibilidade e Segurança e Integração.

Na revisão do Plano Diretor, passos marcantes já foram dados como a realização do

1º Evento Público de lançamento do processo de elaboração do PDP e do I Seminário Interno, em 2011. Em 2012, aconteceram o II Seminário Interno e o 2º Evento Público, onde os subcomitês apresentaram a leitura técnica preliminar de cada tema abordado.

Dando continuidade ao processo, o comitê convida a comunidade a participar das Oficinas de Integração, que terão como temas principais o Sistema Viário, Estacionamentos, Segurança e Uso e Ocupação do Solo, para gerar propostas de intervenção que servirão de base para a consolidação das diretrizes do Plano Diretor Participativo da UFSC. As datas serão marcadas após o término da greve.

Graca Amaral e Roberto Lamberts
Membros do Comitê do Plano Diretor Participativo da UFSC

Nova cobertura do Centro de Eventos

A troca do telhado do Centro de Cultura e Eventos da UFSC foi totalmente concluída, com a substituição da antiga cobertura por uma estrutura de vidro, que elimina o risco de goteiras e garante maior luminosidade ao hall do auditório Garapuvu e das salas de reuniões. De acordo com o diretor de Cultura e Eventos, Waldoir Valentim Gomes Jr., a nova cobertura também facilita a troca de ar do ambiente, pela instalação de elementos vazados que não existiam, e reduz as despesas de manutenção.

Foram colocadas duas camadas de vidro temperado, de seis e oito milímetros de grossura, separadas por uma película. O alumínio da estrutura diminui o peso, e a impermeabilização com silicone assegura total vedação da água da chuva. Outras providências, como a pintura da reparação feita na parte interna e a pintura exterior, ajudaram a dar melhor aparência ao prédio. Também foram feitas adequações nas escadas de acesso ao mezanino, que recebeu novas placas de vidro e faixas de identificação no chão que facilitam a circulação de pessoas num ambiente sem iluminação.

30 anos de pesquisa e formação

Referência estadual para o diagnóstico da doença de Chagas e de leishmanioses no período de 2001 a 2010, desde 2003 reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente como fiel depositário de amostras do patrimônio genético, o Laboratório de Protozoologia da UFSC comemorou em julho 30 anos de fundação. A equipe desenvolve estudos sobre diferentes espécies de parasitos humanos e animais, colaborando com o diagnóstico e a prevenção de doenças como a leishmaniose, incluída pela Organização Mundial da Saúde entre as seis mais importantes doenças de origem parasitária no mundo. Há alguns anos o trabalho foi ampliado para a área da genômica, que possibilita o sequenciamento de genes de diferentes organismos.

Fórum de planejamento

Aconteceu dias 4 e 6 de agosto, no Centro de Cultura e Eventos, o I Fórum de Planejamento Participativo da Administração Central. A primeira etapa do planejamento da nova gestão envolveu em torno de 60 dirigentes na apresentação das estruturas, discussão de competências, atribuições e atividades das pró-reitorias, secretarias, gabinete, deliberação e encaminhamentos para a consoli-

dação da estrutura administrativa da Universidade. A reitora Roselane Neckel aproveitou o evento para fazer uma vistoria no Centro de Convivência, sensibilizando os gestores para a necessidade de revitalização do prédio como uma alternativa para os problemas de espaço físico na UFSC. Anunciou ainda que, após o término da greve, encaminhará projeto para reforma do prédio.



A primeira etapa do planejamento da nova gestão envolveu cerca de 60 dirigentes

Campus Araranguá recebe prêmio nacional

O aluno do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC Campus Araranguá, Willian Rochadel, foi o segundo colocado no concurso Campus Mobile, que teve mais de 1.300 inscritos de todo o Brasil. O projeto premiado, REX-Mobile, é um aplicativo para celular no qual estudantes podem fazer experiências em um laboratório virtual. O projeto faz parte do Laboratório de Experimentação Remota (RExLab), que oferece uma série de experimentos em disciplinas da área de ciências aplicadas ao ensino básico. O objetivo é popularizar conhecimentos científicos e tecnológicos, estimulando os jovens a ingressar nas carreiras científico-tecnológicas. Outra meta é buscar iniciativas que integrem a educação científica ao processo educacional através da atualização e modernização do ensino em todos os seus níveis.

Prevenção do câncer de colo de útero

A inauguração de uma nova sede do Projeto HPV e a realização do 1º Encontro Catarinense de Experts em HPV, no início de agosto, marcam 10 anos de pesquisas da UFSC neste campo. “Nos orgulhamos de estar entre os centros mundiais que trabalham na área”, ressalta o coordenador dos estudos, professor Edison Natal Fredrizzi. O HPV (Papilomavírus humano) é um vírus de contágio preferencialmente sexual, considerado como a doença sexualmente transmissível mais frequente no mundo. São mais de 200 tipos diferentes e cerca de 45 infectam a área ano-genital masculina e feminina. As pesquisas em busca de uma vacina contra o câncer de colo de útero, provocado por esse vírus, iniciaram na década de 1990. Na UFSC esse campo de investigação surgiu em 2002, e o desenvolvimento de diferentes projetos vem comprovando a eficácia da prevenção.

Economia em segundo lugar nacional

Os professores do Departamento de Economia e Relações Internacionais e do programa de Pós-Graduação em Economia da UFSC, André Alves Portela Santos e Guilherme Valle, receberam o segundo lugar no Prêmio da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) de Renda Fixa edição 2012. A Anbima representa as instituições do mercado de capitais brasileiro. A premiação ocorreu no dia 19 de julho. O artigo premiado foi “Otimização de carteiras de renda fixa: uma abordagem baseada em modelos fatorialiais dinâmicos heterocedásticos”, em coautoria com o professor João Caldeira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

JU do leitor

Tivemos acesso à mais recente edição do *Jornal Universitário*, e parabenzamos a Agecom pelo produto renovado.

O novo projeto gráfico e as novas preocupações editoriais aperfeiçoam ainda mais este importante veículo institucional.

Rogério Christofoletti

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR) da UFSC

História



Com quatro anos de existência, em 1986, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti), já oferecia diversas atividades, como a oficina de pintura em vidros, retratada por Sérgio Paiva

Expediente

Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC. Campus Universitário - Trindade Caixa Postal 476. CEP 88040-970, Florianópolis - SC. www.agecom.ufsc.br, agecom@agecom.ufsc.br Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323. Fax: 3721-9684

Diretor: Paulo Fernando Liedtke. **Coordenadora de Divulgação e Jornalismo Científico:** Laura Tuyama (jornalista responsável - SC 00959 JP). **Redação:** Alita Diana, Arley Reis, Artemio R. de Souza, Margareth Rossi, Moacir Loth e Paulo Clóvis Schmitz. **Coordenadora de Comunicação Interna e Relações Públicas:** Carla Isa Costa. **Fotografia:** Henrique Almeida e Wagner Behr. **Arquivo Fotográfico:** Aldy Maingué. **Editoração e Projeto Gráfico:** Cláudia Schaun Reis. **Secretaria:** Beatriz S. Prado, Rogéria D'El Rei S. S. Martins, Romilda de Assis. **Impressão:** Floriprint.



Formaturas consolidam UFSC no interior

Projeto que teve início em 2009, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a interiorização da UFSC avança com a primeira leva de profissionais egressos das unidades de ensino instaladas fora da capital. Neste mês de agosto estão acontecendo as formaturas das primeiras turmas de Tecnologia da Informação e Comunicação, no Campus Araranguá, dia 10; e no Campus Curitiba a colação de grau dos alunos de Ciências Rurais, no dia 17 de agosto.

Cesar Azambuja é o novo procurador geral da UFSC

Nomeado no final do mês de junho pela Ministra Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, para ocupar a chefia da Procuradoria Federal junto à UFSC, César Dirceu Obregão Azambuja encontra na universidade uma autarquia grande, complexa, com diversas atribuições, muitas competências e uma demanda de trabalho considerável. “É um volume de trabalho muito grande e poucos procuradores para dar conta”,

explica Azambuja. Para ele, a área mais crítica é a de licitações. “A UFSC é uma cidade e tem que ser administrada de forma pública. A estrutura de licitações tem que ser focada e valorizada pela administração”, afirma. Oriundo da Procuradoria Federal de Santa Catarina em Florianópolis, César Azambuja atuou para vários órgãos federais, entre eles o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

UFSC - Redes Sociais

A UFSC está presente nas redes sociais, levando informação e proporcionando interação. Com o intuito de aproximar a universidade de seus públicos, procuramos responder às questões o mais brevemente possível.

No Facebook, a página oficial da UFSC já tem mais de 8.400 “curtidas”. Para interagir com a UFSC pelo Facebook você pode publicar uma mensagem no mural, ou, se preferir, enviar uma mensagem privada através do botão que se encontra logo abaixo da foto de capa. Na seção “Fotos” estamos construindo uma galeria que mostra um pouco da história da UFSC e também o dia a dia no campus.

No Twitter já são mais de 18.000 seguidores. Através do miniblog tuitamos todas as notícias que estão no site da UFSC e respondemos às dúvidas enviadas pelos tuiteiros. Para interagir conosco, basta mencionar @ufsc na mensagem.



Infográfico: Marcelo Rojas Barbosa

Osso sintético

Adição de estrôncio e de magnésio em um pó sintético semelhante à composição do osso humano pode reduzir rejeição de próteses metálicas

ARLEY REIS
Jornalista da Agecom
arleyreis@gmail.com

A UFSC deixou sua assinatura em um dos principais congressos do mundo na área de biomateriais. Trabalho desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa em Biomateriais, ligado ao Núcleo de Pesquisa em Materiais Cerâmicos e Vidros (Ceremat), do Departamento de Engenharia Mecânica, foi apresentado durante o *9th World Biomaterials Congress*, realizado na China no início de junho.

O Grupo de Biomateriais desenvolve produtos voltados ao corpo humano. O estudo apresentado na China é parte do doutorado de José da Silva Rabelo Neto. Físico, com investigações sobre a produção de ossos em laboratório desde sua graduação, José estuda agora a adição de

estrôncio e de magnésio em um pó sintético semelhante à composição do osso humano. O pó é constituído por hidroxiapatita, um fosfato de cálcio que forma 70% dos ossos. Para a síntese em laboratório são usadas soluções químicas sob parâmetros específicos e controlados.

De acordo com o pesquisador, estimular a densificação de ossos e colaborar com a redução da rejeição são algumas das vantagens do novo material. “Ele pode estimular a formação do osso natural na região em que for usado”, destaca José. Compostos do gênero já são usados em outros países, mas no Brasil o desenvolvimento do osso sintético com adição de elementos químicos é pioneiro. “Foi muito importante apresentar o trabalho para uma plateia onde estavam autores de artigos que leio há anos e que são referências mundiais na área”, comemora José.



Foto: Wagner Behr
José: “foi importante apresentar o trabalho a pesquisadores que são referências mundiais na área”

Ortopedia e odontologia

“Chama-se de dopar o material”, explica o sergipano que fez seu mestrado na USP, em Ciências do Material, e desenvolve seu doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Engenharia de Materiais da UFSC, com orientação do professor Márcio Celso Fredel. O novo material tem potencial para uso na ortopedia e odontologia (o esmalte que cobre os dentes também é formado pela hidroxiapatita).

Uma das aplicações do osso sintético em pó com adição das substâncias poderia ser, por exemplo,

recobrir próteses metálicas usadas em articulações, prevenindo a rejeição no corpo e melhorando a integração implante-osso. Como o novo material melhora a densidade óssea, também tem potencial para auxiliar no controle da osteoporose.

José explica que a incorporação do estrôncio aumenta a massa óssea, estimula a formação dos ossos e melhora as propriedades mecânicas do material. O magnésio provoca mudanças no cristal do pó, deixando-o mais semelhante ao osso natural e diminuindo sua

dissolução e fragilidade. As aplicações dependem de pesquisas futuras, voltadas a transformar o material pesquisado por José em um produto. Novas fases do trabalho terão suporte do Projeto Pronex-BioEng, que tem apoio financeiro do CNPq e da Fapesc. Para chegar ao mercado, o novo osso sintético terá também apoio do programa Sinapse da Inovação, promovido pela Fapesc e realizado pela Fundação Certi com o objetivo de prospectar e transformar boas ideias do meio acadêmico em negócios de sucesso.



Osso em pó poderá recobrir próteses metálicas das articulações, diminuindo a rejeição; há também a possibilidade de contribuir no controle da osteoporose

Rotulagem nutricional

A declaração de porções diferentes em alimentos similares e a apresentação de medidas caseiras difíceis de serem aplicadas na prática podem comprometer o uso da rotulagem nutricional nas decisões de compras dos consumidores. A avaliação é da nutricionista Nathalie Kliemann, que em sua dissertação junto à Pós-Graduação em Nutrição avaliou a rotulagem de alimentos industrializados vendidos em um grande supermercado. “As informações nos rótulos infringiram o direito do consumidor a informações corretas e fidedignas”, considera Nathalie. Informações sobre porção e medida caseira são pouco lidas pelos consumidores, mas considerando a rotulagem como uma política de apoio para a difusão de informações nutricionais e a promoção de escolhas alimentares saudáveis, a nutricionista considera indispensável a revisão da legislação brasileira, assim como maior fiscalização das informações disponíveis nos rótulos.

Suplementação e doenças ocupacionais

Pesquisas orientadas pelo professor Danilo Wilhelm Filho, do Departamento de Ecologia e Zoologia, comprovam o benefício da suplementação de vitaminas para amenizar o impacto da contaminação atmosférica ocupacional. Estudos foram realizados com trabalhadores de galeria e de superfície de minas de extração de carvão, além de operários de uma incineradora de lixo hospitalar. “A suplementação poderia diminuir a geração de espécies reativas, e consequentemente os processos inflamatórios, atenuando o estresse oxidativo e os sintomas das doenças ocupacionais, todos intimamente relacionados”, considera o pesquisador que há anos investiga a suplementação de vitaminas para controle do estresse oxidativo associado a diversas doenças humanas. Parte dos projetos foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Farmácia.

Fauna alterada

Consequências do milho transgênico em comunidades de besouros é tema de estudos

Foto: Brenda Thomé



Cerca de 1.500 besouros foram coletados em uma região que apresenta grandes áreas de monocultura, no município de Campos Novos (SC)

ANA LUÍSA FUNCHAL
Estagiária de Jornalismo da Agecom
funchal.analuisa@gmail.com

Pesquisa do Laboratório de Ecologia Terrestre Animal, ligado ao Centro de Ciências Biológicas da UFSC, demonstrou uma alteração na fauna dos besouros escarabeíneos em fragmentos de florestas de Mata Atlântica no município de Campos Novos (SC), em meio a culturas de milho transgênico. O estudo foi desenvolvido durante o mestrado de Renata Calixto Campos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia.

Os escarabeíneos são importantes na renovação de nutrientes dos ecossistemas tropicais. Estes insetos se alimentam de matéria orgânica em decomposição (fezes de animais e carcaças) e regulam propriedades físico-químicas do solo.

Além disso, são bons indicadores de

diversidade, pois transformações ambientais provocam mudanças na estrutura e composição de suas comunidades. Alguns deles possuem alta especificidade, sendo muito influenciados pela fragmentação e perda de habitat.

Os besouros são divididos em pelo menos três grupos funcionais: os rodadores (que rolam esferas de alimento sobre a superfície até uma certa distância da fonte e depois as enterram), os escavadores ou tuneleiros (que transportam o alimento para dentro do solo criando túneis) e os residentes (que não reservam o alimento).

Renata constatou que, em meio a áreas de plantação de milho transgênico, os fragmentos florestais apresentaram uma predominância de besouros do tipo residente. Em meio ao milho convencional foram detectados mais escarabeíneos tuneleiros.

E a cadeia alimentar?

De acordo com a pesquisadora, com a diminuição dos besouros tuneleiros pode haver prejuízo na remoção das fezes animais, na dispersão de sementes, na incorporação de matéria orgânica e na regeneração das florestas.

“O uso de plantas transgênicas ou geneticamente modificadas pode ser uma alternativa à aplicação de inseticidas no controle de pragas na agricultura, mas o efeito sobre a cadeia alimentar é pouco conhecido”, alerta a pesquisadora.

Renata lembra que a maior parte dos trabalhos associando organismos geneticamente modificados e cadeias alimentares foram realizados em laboratórios, submetidos a condições controladas. “Isto pode trazer consequências a longo prazo, é preciso um estudo profundo de campo também”, complementa a orientadora de Renata e coordenadora do Laboratório de Ecologia Terrestre Animal, Malva Isabel Medina Hernández.

Durante fevereiro de 2011, em Campos Novos, região que apresenta grandes áreas de monocultura, Renata coletou cerca de 1.500 besouros. As armadilhas com iscas de fezes e carnes foram colocadas em 20 fragmentos de florestas – 10 em meio a milho convencional e outras 10 em meio a milho transgênico. A escolha dos fragmentos estudados foi realizada com o apoio da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri/Campos Novos). Estas instituições também colaboram com alojamento e auxiliaram Renata no contato com os agricultores. Este apoio foi obtido por meio de parceria científica com o professor do Departamento de Fitotecnia Rubens Nodari, que há vários anos estuda organismos geneticamente modificados.

7 mil espécies

Os escarabeíneos compreendem 7 mil espécies em todo o mundo. Por isso, além de detectar possíveis impactos na cadeia alimentar decorrentes do desflorestamento da vegetação nativa e do uso de transgênicos, Renata classificou os besouros capturados. Somente na área estudada foram encontradas 33 espécies. Algumas delas, como *Deltochilum riehli* e *Malagoniella virens*, são raras.

Os besouros foram levados para o laboratório para pesagem e identificação. O resultado do levantamento foi confirmado pelo professor Fernando Zagury Vaz de Melo, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), especialista em taxonomia. O material coletado está depositado nas coleções entomológicas da UFSC e da UFMT.

Pesquisa para o SUS

Pesquisadora do Laboratório de Oncologia Experimental e Hemopatias, a professora Maria Cláudia Santos da Silva apresentou em seminário do Programa de Pesquisa para o SUS resultados que comprovam benefícios de investigar a mutação JAK2V617F no diagnóstico das neoplasias mieloproliferativas. “Estamos oferecendo à população um exame com tecnologia de ponta, que nenhum laboratório privado faz em Santa Catarina”, destaca a profes-

sora. Em sua opinião, o teste poderia ser adotado pelo SUS, pois muitos pacientes não têm condições de realizá-lo. “Teríamos diagnóstico mais eficiente e rápido, e melhora da qualidade de vida, com início mais rápido do tratamento e redução da evolução para outras complicações”. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, neoplasias representam a maior causa de morte no mundo, sendo responsável pela morte de 7,9 milhões de pessoas por ano.

Goibeira-serrana

Estudos do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais sobre a goibeira-serrana foram premiados na 53ª Reunião da Sociedade de Botânica Econômica dos Estados Unidos. O trabalho foi levado ao evento pelo doutorando Juan Manuel Otálora Villamil, e avaliado como a melhor apresentação em póster. A apresentação in-

tegra resultados parciais obtidos para as teses de Otálora e de Joel Donazzolo. Pesquisas realizadas em parceria entre UFSC e Epagri buscam aprimorar o uso da goibeira-serrana e oferecer alternativas de trabalho e renda para agricultores no planalto serrano catarinense, onde as condições climáticas são mais favoráveis ao desenvolvimento da espécie.



Foto: sxc.hu/ Andrew Moogridge

A igualdade em construção

Programa de Ações Afirmativas da UFSC exibe números auspiciosos, mas faz autocrítica e admite necessidade de avanços

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
Jornalista da Agecom
pcquilombo@gmail.com

Se a meta era promover uma formação humana e antirracista, que diminísse os efeitos das desigualdades e discriminações socioeconômicas e étnico-raciais, o Programa de Ações Afirmativas (PPA) da UFSC pode dar-se por bem-sucedido. Ainda há ajustes a fazer, eliminando, por exemplo, distorções que provocam a evasão de indígenas e dificuldades de acompanhamento do conteúdo por muitos egressos de escolas públicas, mas a instituição vem fazendo avaliações e produzindo relatórios que dão a medida dos erros e acertos e do que precisa ser melhorado no PAA – implantado em 2008 – daqui para frente.

Em reunião do Conselho Universitário, no dia 29 de junho, foi aprovada a continuidade do PAA/UFSC até 2017. Assim, ficam mantidas as cotas de 10% das vagas para negros e de 20% para alunos de escolas públicas. No caso dos indígenas, haverá o acréscimo de três vagas por ano (no período 2013/2017), chegando a 22 dentro de cinco anos. “As ações afirmativas tendem a extrapolar as universidades e se espalhar pela sociedade, interferindo também nas relações de trabalho”, afirma o professor Marcelo Tragtenberg, presidente da comissão que trata do tema na UFSC.

Antes da implantação do sistema de cotas, até 2007, os negros representavam 1% dos ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina, índice

que subiu para 4,6% em 2012. No total, considerando os que já estavam na instituição, o percentual evoluiu de 8,5% para 13,3% – um aumento de 56%. Já os pardos foram de 7,5% para 8,7%. Como os negros representam 15,4% da população Santa Catarina (11% em Florianópolis), o percentual é próximo do perfil étnico do Estado, representando a melhor relação do país. Na Bahia, por exemplo, quase 80% da população é negra, mas apenas 50% dos universitários pertencem a essa etnia. As disparidades também são acentuadas nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Outra constatação possível é a de que os ingressantes na UFSC oriundos do ensino médio particular caíram de 61,2% em 2004 para 50,6% este ano. No mesmo período, os egressos

do ensino público evoluíram de 26,9% para 41,3%. “O aumento do número de vagas na instituição facilitou a participação de jovens que vêm do ensino público, mas se não houvesse as cotas o percentual seria bem menor”, constata Tragtenberg. Essa evolução foi fundamental para alavancar a entrada de negros oriundos das escolas públicas – índice que saltou de 57,3% para 65% de 2008 para cá.

Também o perfil de renda dos ingressantes mudou a partir das cotas. Até a implantação do PAA, 40% dos classificados estavam nas categorias de 10 a 20 e de sete a 10 salários mínimos. Depois de 2008, as faixas de um a três e de três a cinco salários mínimos passaram a ocupar 47% das vagas, em dados de 2012.

O respaldo do Supremo

Num relatório de avaliação do PAA relativo às vagas suplementares destinadas a indígenas, foram propostas medidas como a isenção da matrícula e alterações no processo de seleção (vestibular). “É uma situação complexa, porque eles se comunicam em outra língua e precisam ser tratados de forma diferenciada”, diz Tragtenberg. Essas mudanças devem ocorrer até 2017, quando uma nova reavaliação será realizada.

Um fato que deu tranquilidade aos responsáveis pelo PAA/UFSC foi a decisão

são tomada em abril deste ano pelo Supremo Tribunal Federal, que por unanimidade votou a favor da reserva de vagas para negros da Universidade de Brasília, criando uma jurisprudência sobre o tema e consolidando no debate jurídico a constitucionalidade do pleito. Depois disso, os processos judiciais contra as cotas, que giravam em torno de 100 em 2008/2009 na Universidade Federal de Santa Catarina, caíram drasticamente. Em 2012, apenas três ações deram entrada na Justiça.

25% do total de vagas

No dia 7 de agosto, o Senado aprovou projeto que regulamenta o sistema de cotas raciais e sociais nas universidades públicas federais. Metade das cotas, ou 25% do total de vagas, será destinada aos estudantes negros, pardos ou indígenas de acordo com a proporção dessas populações em cada Estado, segundo o IBGE. A outra metade será destinada aos estudantes que tenham feito o segundo grau em escolas públicas e cujas famílias tenham renda per capita até um salário mínimo e meio.

Onde é preciso melhorar

Relatório elaborado pela Comissão Institucional de Acompanhamento e Avaliação do PAA/UFSC faz uma autocrítica e relaciona os principais problemas que impedem a execução plena das ações afirmativas na instituição. A divulgação precária e não institucionalizada é um obstáculo à disseminação do programa. Iniciativas do cursinho pré-vestibular e da Supervisão dos Programas de Inclusão, palestras esparsas, entrevistas na imprensa, apresentações da Coperve em escolas e gerências estaduais de ensino foram considerados insuficientes para divulgar o PAA.

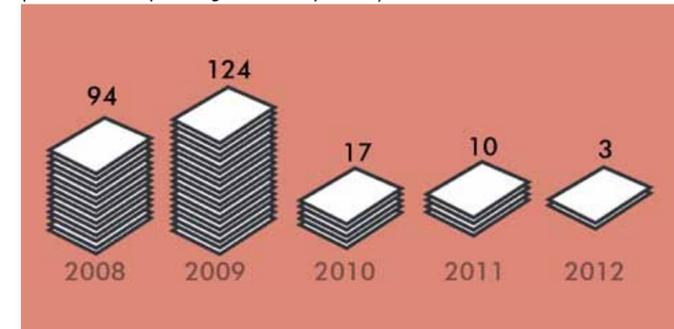
De modo geral, os cotistas têm mais dificuldades nas disciplinas de exatas e sobretudo em cursos concorridos como Direito, Odontologia e Medicina. Em função das defasagens trazidas do ensino médio, as maiores barreiras estão na física, na bioquímica, na leitura, na interpretação de textos e na redação. Houve casos de troca de curso, embora em algumas situações a nova opção também esteja dentro das exatas. “Os mais qualificados nesta área vão para as engenharias, que são mais atrativas”, informa o professor Marcelo Tragtenberg.

Em seu relatório, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação propõe a alteração na forma de acesso e permanência para indígenas, incluindo a criação de reserva de vagas no Pré-Vestibular da UFSC em todas as cidades onde o curso é oferecido. Também mereceram a atenção da comissão a necessidade de realizar vestibular específico para os indígenas, considerando as especificidades de sua formação e cultura, a isenção da taxa de inscrição e o uso de peças publicitárias específicas estimulando o ingresso de indivíduos dessa etnia no PAA.

O grupo defende a reserva de duas vagas suplementares para indígenas em cada curso, exceto na Medicina e no Direito (com até três vagas), e a identificação de até três opções de cursos para possibilitar reclassificação e melhor aproveitamento das vagas. Outra medida recomendada é a garantia de bolsa permanência, deslocamento e residência (extensiva aos filhos, quando for necessário) a partir do momento do ingresso e da efetivação da matrícula.

Número de processos judiciais

(contra as cotas para negros/escolas públicas)



Segregação que persiste

Se caiu a quase zero o número de ações judiciais contra as cotas, o professor Marcelo Tragtenberg alerta que ainda há um “racismo velado e sub-reptício”, problema que se repete em instituições de todo o Brasil. Já houve casos de segregação em grupos de estudos, principalmente contra negros e em cursos da área de saúde – o chamado “ambiente branco”. “Alunos chegam a pedir que os professores não leiam as notas”, conta ele, apontando

que os problemas trazidos do ensino público acabam influenciando no desempenho de muitos cotistas.

Por outro lado, a expansão do curso Pré-Vestibular da UFSC vem ajudando a nivelar o acesso às universidades públicas. Na Universidade Federal, o índice de aprovação subiu de 20% em 2006 para 54% quatro anos depois. Em 2012, de cada três aprovados pelo Programa de Ações Afirmativas, dois tinham feito o pré-vestibular da UFSC.

Aprovação de alunos pelo Pré-vestibular da UFSC

(de 2004 - vestibular 2005 - a 2010 - vestibular 2011)



Infográficos: Vitor Muniz e Marcello Rojas Barbosa

Perfil dos alunos classificados no vestibular da UFSC

(segundo raça e ano)



Semestre começa sem aulas na UFSC

A reitora Roselane Neckel defende a retomada imediata das negociações do governo com o movimento dos servidores técnico-administrativos

Foto: Henrique Almeida



Na volta das aulas, tudo deve ser regularizado com a maior brevidade possível

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
Jornalista da Agecom
pcquilombo@gmail.com

O segundo semestre letivo de 2012 ainda não tem data para começar na Universidade Federal de Santa Catarina. A próxima reunião ordinária do Conselho Universitário está marcada para o dia 28 de agosto, mas se houver acordo dos docentes e trabalhadores técnico-administrativos com o governo poderá ocorrer uma antecipação da sessão para deliberar pelo reinício das aulas. A Administração Central estipula o prazo de dez dias após o término da greve para regularizar as matrículas e propor a adaptação do calendário acadêmico ao Conselho Universitário.

A sessão extraordinária realizada dia 7 de agosto pelo Conselho decidiu manter a suspensão do início das atividades acadêmicas nas áreas da graduação, pós-graduação e ensino básico (Colégio de Aplicação e Núcleo de Desenvolvimento Infantil) porque, em função da greve, o Restaurante Universitário (RU) e a Biblioteca Universitária (BU) continuam fechados. Outros setores essenciais – como o almoxarifado – estão parados, inviabilizando as atividades administrativas na Universidade.

De acordo com a pró-reitora de Graduação, Roselane Campos, 10% das notas do primeiro semestre ainda não

foram digitadas, há falta de professores e dificuldades em abastecer os laboratórios, salas de aula e até as instalações sanitárias. Além disso, existem cursos nos quais nem todas as disciplinas foram concluídas. No entanto, ressalvou a pró-reitora, estão sendo tomadas todas as providências para que, na volta das aulas, tudo seja regularizado com a maior brevidade possível. “Orientamos os coordenadores de cursos a não dar faltas antes da regularização total das matrículas”, afirmou ela.

A reitora Roselane Neckel informou que na última reunião da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em Brasília, defendeu com os demais reitores a retomada imediata das negociações do governo com o movimento dos servidores técnico-administrativos, que estão em greve desde abril em algumas universidades.

Em documento enviado dia 7 aos reitores das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), o secretário de Educação Superior do MEC, Amaro Henrique Pessoa Lins, declarou que o governo havia concluído as negociações com a representação sindical dos docentes federais, oferecendo a reestruturação da carreira e reajuste salarial variando de 25% a 40%, em três parcelas até 2015. Com os servidores, as negociações foram reabertas dia 6 com a proposta de 15,8% de reajuste salarial. Na UFSC, a greve dos STAs começou dia 11 de junho, e a dos docentes teve início em 11 de julho.

Enfermagem da UFSC melhora a saúde no Haiti

Programa de pós-graduação ajuda a formar agentes comunitários que vão atender a população do país, arrasado por um grande terremoto em 2010

País pobre, o Haiti teve seu quadro de penúria social agravado pelo terremoto de janeiro de 2010, que deixou mais de 200 mil mortos e destruiu grande parte da infraestrutura de serviços públicos. Para minimizar os problemas na área da saúde, um convênio tripartite envolvendo Brasil, Cuba e o próprio Haiti vem apoiando o fortalecimento da autoridade sanitária, desenvolvendo ações de cooperação que sejam sinérgicas ao Plano Nacional de Saúde do país, em fase de construção. Estas ações incluem a construção de hospitais, a organização de redes de atendimento e a formação de trabalhadores para os serviços públicos e atuação junto às comunidades. Ocorre ainda a reforma de laboratórios, a doação de ambulâncias e apoio em ações prioritárias, como campanhas de vacinação. No Brasil, a cooperação é coordenada pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Fiocruz, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A participação da UFSC se dá por meio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, com apoio da

Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu), que faz a gestão financeira do projeto Formação de Recursos Humanos na Atenção Primária à Saúde, já em aplicação no Haiti. Responsáveis pelo grupo da formação de agentes comunitários de saúde polivalentes, equipes da UFSC e de professores da Rede de Escolas Técnicas do SUS preparam os profissionais haitianos que atuam na formação e na inserção em serviço destes novos agentes, em ação direta nas comunidades onde os problemas se manifestam.

“Nosso trabalho é propor e construir coletivamente modelos de formação, elaborar, traduzir e validar ao contexto cultural todas as estratégias e recursos pedagógicos e, finalmente, acompanhar, apoiar e supervisionar o funcionamento dos cursos”, diz a professora Flávia Regina Souza Ramos, coordenadora do projeto. A meta é formar mil agentes comunitários de saúde polivalentes, em curso de 400 horas, já em andamento. Na primeira etapa, a equipe da UFSC tem dois professores e três consultores contratados.

No momento, novos professores e pós-graduandos estão sendo agregados ao grupo.

O programa tripartite prevê também a formação de 500 auxiliares de enfermagem, em curso de 1.200 horas, e de até 400 agentes de saúde ambiental, com 480 horas, ambos na fase de elaboração dos materiais. O primeiro dos três hospitais em construção – e onde os estudantes farão parte de seus estágios – deverá ficar pronto até o final de 2012. Outra ação está se desenvolvendo no combate a doenças preveníveis, com a nova fase da campanha de vacinação marcada para este segundo semestre. Na primeira etapa o Brasil teve uma atuação importante e a cobertura chegou a 95% da população de zero a nove anos.

No dia 18 de julho, foi inaugurado em Porto Príncipe, capital do Haiti, o Espaço de Saúde Zilda Arns, onde são realizadas as reuniões técnicas do projeto, e que tem esse nome em homenagem à médica pediatra e sanitária brasileira (nasceu em Forquilha, SC, em 1934) que morreu durante o terremoto de 2010. (P.C.S.)

Novas demandas para a segurança

Para manter estável ou reduzir o número de ocorrências, a equipe do Deseg pleiteia investimentos em melhorias na sua estrutura

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
Jornalista da Agecom
pcquilombo@gmail.com

A UFSC expandiu o número de cursos, alunos e instalações, repondo parcialmente as vagas dos professores e servidores que se afastaram, mas na área de segurança o efetivo é cada vez mais reduzido. Sem concurso público para admissão de profissionais desde 1992, e com as aposentadorias, demissões voluntárias e falecimentos, o quadro é de cerca de 30% do ideal. Hoje, a segurança do campus da Trindade, que tem 1,1 milhão de metros quadrados, é feita a contento graças aos 155 agentes da vigilância terceirizada contratados junto a uma empresa privada. Com a demanda crescente, a equipe do Departamento de Segurança Física e Patrimonial (Deseg), dirigido por Leandro Luiz de Oliveira, se desdobra para dar conta do recado.

Nos últimos anos, o aumento dos problemas de segurança no entorno tornaram o campus um lugar vulnerável, especialmente à noite e nos fins de semana. Para manter estável ou reduzir o número de furtos, arrombamentos de veículos e instalações, ameaças, agressões e ocorrências envolvendo o tráfico de

drogas, a equipe do Deseg pleiteia investimentos em melhorias na sua estrutura. Atualmente, o maior alvos dos roubos são as bicicletas, especialmente as mais caras, que chegam a valer em torno de R\$ 2 mil. “Um dos elementos que furtavam no campus já foi preso 42 vezes”, conta Leandro.

A esses problemas se somam as festas promovidas em diferentes pontos do campus, que geram reclamações dos moradores da vizinhança e muitas dores de cabeça ao Deseg. Uma delas, em 2011, concentrou 12 mil pessoas e resultou em 21 arrombamentos de veículos, sobretudo no entorno da universidade. Na área interna, mesmo com as deficiências, há três anos não são registrados casos de roubos de carros, embora o mesmo não se possa dizer das motos – seis delas foram furtadas entre 2010 e 2011. “Eles levam as motos para assaltar lotéricas e postos de gasolina, mas geralmente esses veículos são recuperados”, afirma Leandro. Há pouco tempo, um festival de pipas provocou a quebra de vidraças e deixou um saldo de 800 buracos nos telhados de vários prédios da UFSC.

Por causa desses e de outros problemas, uma das propostas é o cercamento do campus. Medida polê-

mica, a alternativa vem sendo debatida nas reuniões em torno do Plano Diretor da UFSC, dentro da Comissão de Segurança e Integração com a Comunidade. A ideia é cercar a área da instituição e instalar um sistema de controle das entradas da Trindade, Córrego Grande, Pantanal e Carvoeira. “Não queremos proibir, mas controlar o acesso, reduzindo em muito os furtos e arrombamentos”, diz Leandro.

O caso do sequestro da engenheira Carolina Luisa Vieira, de 28 anos, no final de maio, é um exemplo do que poderia ser evitado caso houvesse uma guarita na entrada do curso de Arquitetura, onde o episódio aconteceu. O sequestrador chegou antes e abordou a primeira pessoa que apareceu, mas o caso foi acompanhado por causa do registro da entrada e saída dela do local. “Fornecemos subsídios para a PM, mas sem imagens nítidas e número da placa”.

Na parte de estrutura, houve investimentos na compra de duas novas viaturas, em dezembro de 2011, e a adoção – pioneira no Brasil – das pistolas Taser M26, dispositivo eletrônico não letal de controle que vem sendo cada vez mais usado nos setores de segurança. “Tentamos agir antes que os problemas apareçam”, explica o diretor.

O quadro do Deseg

DIVISÃO DE VIGILÂNCIA:

60 agentes efetivos e 1 servidor assistente em administração

SETOR DE INTELIGÊNCIA:

2 agentes

SUPERVISÕES NOTURNAS:

1 servidor por equipe

POSTOS DE VIGILÂNCIA TERCEIRIZADA:

155 vigilantes divididos em turnos de trabalho

(sendo 4 fiscais de turno)

Estrutura atual

72 sistemas de câmeras analógicas (totalizando 1.100 câmeras nas áreas internas e externas)

1 câmera tipo Speed Dome analógica (que permite manuseio remoto pelo operador)

4.500 salas monitoradas por centrais de alarme

120 controladoras de acesso instaladas

3 viaturas ostensivas

2 motocicletas

25 rádios HT e

Cancelas eletrônicas com utilização de cartões *mifare*



Em 2011 foram compradas duas viaturas e o setor também foi pioneiro na adoção de pistolas Taser M26



No total, são 1.100 câmeras monitorando áreas internas e externas do campus

A segunda do Brasil

UFSC sobe da 129ª posição no ranking Webometrics para 98ª; universidade catarinense vem elevando sua classificação nos últimos cinco anos

ARLEY REIS
Jornalista da Agecom
arleyreis@gmail.com

A Universidade Federal de Santa Catarina passou à posição de segunda instituição brasileira melhor qualificada no *Ranking Web of World Universities (Webometrics)*. No levantamento passado, publicado no mês de janeiro, a UFSC ocupava o quarto lugar. Na nova edição, divulgada em julho, também entre as federais conquistou um melhor posicionamento – agora está colocada como a primeira federal brasileira. No ranking mundial está entre as cem universidades do mundo: subiu da 129ª posição para a 98ª.

Harvard University, Massachusetts Institute of Technology e Stanford University se mantêm no topo da classificação mundial. Entre as brasileiras, lideram a Universidade de São Paulo (USP), UFSC e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Apesar da flutuação que pode ser verificada no posicionamento das universidades (a Universidade de Michigan era quarta colocada em janeiro e agora é décima terceira, por exemplo) a UFSC vem nos últimos cinco anos elevando sua classificação. Em 2010 estava entre as 400 (era a 377ª), em 2011 passou à 240ª posição, em 2011 para a 206ª e em janeiro de 2012 chegou à 129ª colocação.

“O resultado reflete o esforço de vários anos e nos deixa muito satisfeitos. Ao mesmo tempo, aumenta nossa responsabilidade no sentido de fazer ainda melhor”, avalia o pró-reitor de Pesquisa da UFSC, professor Jamil Assereuy Filho. Pesquisador da área de farmacologia, ele ressalta que o bom posicionamento mostra que a UFSC está cumprindo o papel de oferecer acesso ao conhecimento.

O *Webometrics* é uma pesquisa realizada desde 2004 pelo Cybermetrics Lab, grupo de pesquisa do Conselho Superior de Investigações Científicas, ligado ao Ministério da Educação da Espanha. É publicado duas vezes por ano, nos meses de janeiro e julho. O instituto monta o ranking a partir da análise do material disponibilizado nos sites das universidades. São critérios adotados Presença (quantidade de conteúdo publicado na internet), Impacto (artigos da universidade usados como referência), Abertura (organização, formato e classificação) e Excelência (número de artigos publicados em jornais e revistas especializadas).

Nos últimos levantamentos foram avaliadas, em média, 20 mil instituições. Para os organizadores, a presença de uma instituição de ensino e pesquisa na internet é um indicativo de sua excelência e de seu comprometimento com a disseminação do saber.

10 primeiras no ranking mundial:

- 1º - Harvard University
- 2º - Massachusetts Institute of Technology
- 3º - Stanford University
- 4º - University of California Berkeley
- 5º - Cornell University
- 6º - University of Minnesota
- 7º - University of Pennsylvania
- 8º - University of Wisconsin Madison
- 9º - University of Illinois Urbana Champaign
- 10º - Michigan State University Carnegie Mellon University

10 brasileiras mais bem colocadas:

- 15º - USP
- 98º - UFSC
- 121º - Unicamp
- 124º - UFRGS
- 172º - UFRJ
- 184º - UFMG
- 213º - Unesp
- 295º - UFBA
- 310º - UFPR
- 318º - UnB

A UFSC nas últimas edições do ranking



Infográfico: Marcela Rojas Barbosa

Prêmio Cláudia Categoria Ciências

Professora do departamento e da Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da UFSC, Márcia Barbosa Henriques Mantelli é uma das mulheres indicadas ao Prêmio Cláudia, categoria Ciências. A escolha da vencedora em cada categoria será realizada por votação pela internet, no site premiocludia.abril.com.br, até o dia 30 de setembro, e por uma comissão de

notáveis.

“É com muita satisfação, e surpresa, pois não houve candidatura de minha parte, que recebi a informação de que meu nome foi indicado”, comemora a professora. “Espero representar, dignamente, a mulher pesquisadora da nossa querida UFSC”, complementa.

Graduada em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual

de Campinas, mestre em Engenharia e Tecnologia Espaciais pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Márcia Mantelli é doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade de Waterloo (Canadá). O perfil na Revista Cláudia destaca que controlar a temperatura no interior de satélites brasileiros em órbita é a missão na Terra da engenheira mecânica paulista de 52 anos.

Inscrições para a 11ª Sepex

Em cronograma preliminar, estão abertas as inscrições de estandes, minicursos e apresentações artístico-culturais para a 11ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Sepex) da UFSC. O cadastro de estandes e minicursos deve ser realizado em inscricoes1.sepex.ufsc.br. A programação cultural recebe inscrições pelo e-mail artístico.sepex@contato.ufsc.br.

Integrada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, coordenada pelo MCTI, a Sepex será realizada de 17 a 20/10, em frente à Reitoria, no campus da

UFSC no bairro Trindade, em Florianópolis.

Este ano, uma das novidades será a inclusão de uma nova área, contemplando o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2012. Além de inscrever estandes nas seções de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Institucional, Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho, a comunidade universitária poderá cadastrar propostas na temática Economia Verde, Sustentabilidade e Erradicação da Pobreza.

O currículo lattes da Cultura

Projeto foi lançado em durante o II Seminário dos Planos Estaduais de Cultura, coordenado pela UFSC em parceria com Ministério da Cultura

RAQUEL WANDELLI
Jornalista da SeCult
raquelwandelli@yahoo.com.br

O Brasil já tem uma base de dados nacional unificada na área da cultura que poderá funcionar como um poderoso instrumento de participação cidadã no monitoramento e avaliação das políticas públicas na área. O projeto piloto do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais do Ministério da Cultura (MinC), o SNIIC, foi lançado em Florianópolis para todo o Brasil durante o encerramento do II Seminário de Planos Estaduais de Cultura, ocorrido no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, de 25 a 27 de julho. Agregando diversos sistemas de órgãos públicos, a ferramenta promete impulsionar o agenciamento de projetos

culturais, oferecendo acesso remoto ao mapeamento de entidades, produtores culturais, grupos, pesquisadores e artistas em suas diferentes habilidades e expressões artísticas.

Depois de oito anos de gestação, o SNIIC vai finalmente entrar em funcionamento ainda no mês de agosto, segundo Evaristo Nunes, coordenador geral de Monitoramento de Informações Culturais do MinC e responsável pela finalização do sistema. Embora deva ser alimentado e atualizado pelo próprio usuário na ponta, em regime de rede colaborativa, como a plataforma *Lattes*, o SNIIC já oferece de saída um cadastro de 70 mil usuários registrados pelo Ministério que já passaram pelo sistema de acompanhamento da Lei Rouanet e do Fundo Nacional de Cultura. “Já houve

outras tentativas, mas é a primeira vez que o Brasil consegue criar um cadastro com informações de todos os estados e municípios”, afirma Evaristo.

Apresentado pela primeira vez em público durante o seminário em Florianópolis, na presença de articuladores e técnicos culturais de 17 estados brasileiros, incluindo Santa Catarina, os indicadores deverão ser usados pelos governos estaduais e municipais para estabelecerem suas metas e diretrizes dentro dos planos de cultura. Os articuladores se reuniram com a equipe do Projeto de Apoio à Elaboração de Planos Estaduais de Cultura, coordenado nacionalmente pela professora Eloise Dellagnelo, do Curso de Pós-Graduação em Administração da UFSC, através de um convênio com o Ministério da Cultura

em parceria com o Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Cultura.

A implantação dos planos é um compromisso dos estados que aderiram ao Sistema Nacional de Cultura. Assim como os conselhos, os fundos e as conferências, os planos são instrumentos obrigatórios do Sistema Nacional de Cultura. Buscam estabelecer uma política democrática, criteriosa e planejada para a distribuição de recursos, explica o coordenador do Plano Nacional de Cultura do MinC, Rafael Pereira Oliveira, que também participou do evento. É aí que o SNIIC entra com a matéria-prima: “O plano é feito de metas quantitativas e de diagnósticos que só se sustentam em cima de dados e indicadores até então inexistentes nessa área”, explica Oliveira.

Cada um alimenta suas informações

O SNIIC já nasce com a possibilidade de gerar pesquisa a partir do cruzamento comparativo dos indicadores culturais com outras bases de dados, como o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape), e o Sistema de Apoio às Leis de Incentivo (Salic), para obter dados sobre financiamento cultural. Assim, apresenta duas funcionalidades: o cadastro e a extração dos dados estatísticos. Com o desenvolvimento do sistema e a integração de outras plataformas das secretarias de cultura dos estados e municípios, tende a se tornar uma referência para qualquer gerenciamento, negócio ou projeto na área de cultura. “Vai gerar conhecimento, possibilidades de interpretação e de leitura para os gestores culturais”, destaca Nunes.

Seu princípio multiplicador é o mesmo do *Lattes*, no qual o usuário, na base, é responsável pela alimentação de suas informações. “Anteriormente, utilizávamos dados obtidos através de organismos intermediários, como o IBGE, que não tinham a especificidade e a regularidade que a cultura exige: agora estamos gerando nossos próprios dados”, diferencia Nunes. Até então, os dirigentes podiam saber pelo IBGE a quantidade de livros que as pessoas leem. Mas não podiam saber onde estão os artistas, quem são, com quais elementos da cultura grupos e equipamentos atu-

am, enfim, demandas de informação necessárias à elaboração de planejamentos e diagnósticos na área que o SNIIC deverá suprir.

Embora o cadastro seja unificado, sua alimentação é pulverizada e descentralizada, a exemplo do recém-criado Sistema de Informações Culturais do Mercosul. Segundo ele, poucos países no mundo dispõem de um sistema de dados culturais dentro dos princípios de rede colaborativa e dos novos paradigmas de governo na era da informação, que são gerenciamento eletrônico, transparência e responsabilidade do cidadão na autogestão da vida social. O SNIIC disponibiliza para consulta informações sobre a cultura brasileira dentro e fora do país, de forma a subsidiar pesquisas sobre sua penetração no exterior.

A ideia é que em pouco tempo o SNIIC possa expandir-se a ponto de tornar-se não só um banco de dados, mas uma plataforma de serviços para que artistas e pesquisadores encontrem seus pares ou saibam, por exemplo, quais as pesquisas mais abordadas em sua área. Produtores poderão localizar outros produtores em sua cadeia produtiva e a sociedade poderá encontrar espaços para consumir bens culturais. “É uma forma de empoderamento do indivíduo que trabalha com arte, pois dá ferramenta para que ele não precise ser intermediado por um agente público para gerenciar a sua área”, conclui.

Evaristo Nunes: “o sistema vai gerar conhecimento, possibilidades de interpretação e de leitura para os gestores culturais”



Fotos: Henrique Almeida

Eloise Dellagnelo e Rafael Pereira Oliveira; sistema proporciona o empoderamento de quem trabalha com arte



Tese sobre embriões *é a melhor do País*

Pesquisa sobre uso e seleção de embriões, publicada em livro pela EdUFSC, venceu Grande Prêmio Capes de Teses

MOACIR LOTH
Jornalista da Agecom
lothmoa@gmail.com

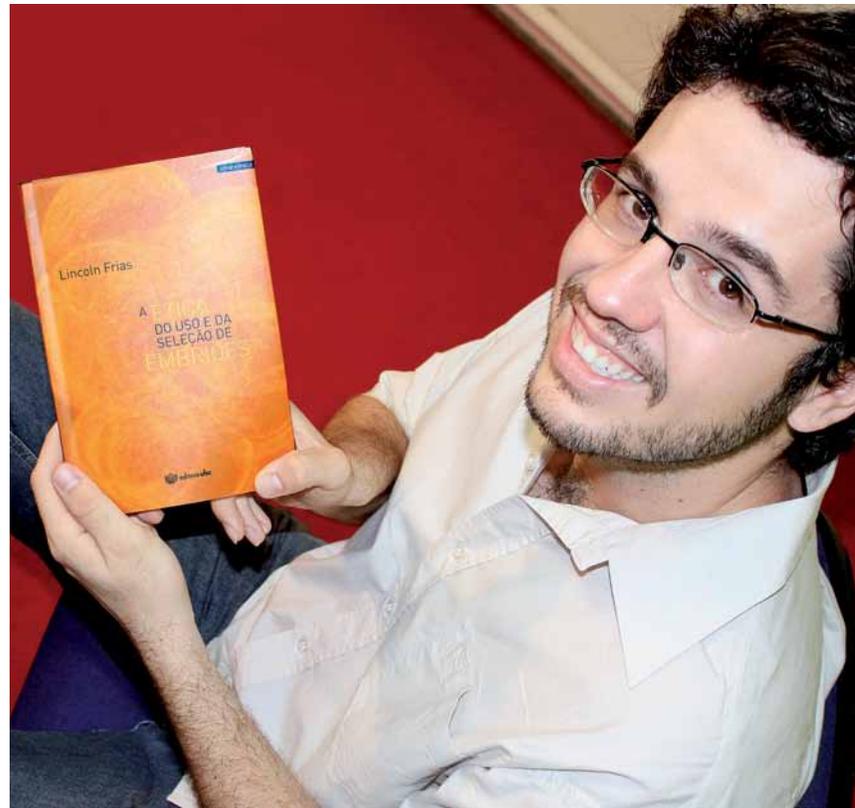
O embrião humano não é um de nós, portanto, pode ser criteriosamente usado para pesquisas, finalidades terapêuticas ou simplesmente ser eliminado. A tese do pesquisador Lincoln Frias, defendida na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi transformada no polêmico livro *A ética do uso e da seleção de embriões*, lançado pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC), dentro da Série Ethica. A obra, viabilizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), agregou novo valor aos leitores: além de vencer o “Grande Prêmio UFMG de Teses de 2011”, a pesquisa que concebeu o livro acaba de ser anunciada como ganhadora do “Grande Prêmio Capes de Teses 2010”, o que significa que o trabalho de Lincoln é a melhor tese de toda a área das ciências humanas, sociais e artes do País.

O autor, atualmente professor da Universidade de Alfenas (MG), trata, sem rodeios, de temas caros para a sociedade e a comunidade

científica: as pesquisas com células-tronco embrionárias humanas (CTEHs) e com o diagnóstico genético pré-implantação (DGPI), que acontecem no começo da vida humana, ou seja, com o próprio embrião.

O livro analisa, de forma contextualizada, os principais argumentos empregados no debate, superando as opiniões sólidas das supostamente insustentáveis. Ao contrário dos “concepcionistas”, que acreditam que o embrião é um de nós, o pesquisador pensa que, “por reduzir significativamente a incidência de doenças hereditárias e anomalias cromossômicas”, a seleção de embriões é boa para todos (“pais, filhos, e sociedade em geral”). Embora deixe o debate na roda, Lincoln Frias não enxerga nenhuma razão consistente para acreditar que um embrião de até 14 dias goze do direito à vida. A tese confronta aqueles que defendem que embriões humanos adquirem “situação moral (status) igual aos seres humanos adultos”. O cientista reforça a sua tese lembrando que os embriões depois de 14 dias “não são de grande utilidade nem para a derivação de células-tronco nem para fertilização *in vitro*”.

Foto: Galvone de Oliveira



Lincoln Frias não enxerga nenhuma razão consistente para acreditar que um embrião de até 14 dias goze do direito à vida

Títulos para ler o mundo na Bienal

A Editora da UFSC (EdUFSC) volta a marcar presença no maior e melhor evento do livro e da leitura da América Latina. Apresentando títulos de todas as suas séries e coleções, incluindo os últimos lançamentos, a editora universitária estará na 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que acontece, de 9 a 19 deste mês, no Pavilhão de Exposição do Anhembi.

Exibindo o emblema “títulos para ler o mundo”, a EdUFSC comparece à Bienal com 93 títulos e 1.390 exemplares, que, visando facilitar o acesso e estimular o hábito da leitura, serão oferecidos com descontos de até 30%.

A EdUFSC dividirá espaço com editoras de ponta. Seus livros serão oferecidos no estande

montado pela Liga de Editoras Universitárias (LEU), que inclui, entre outras, as editoras da USP, Unicamp, UnB e UFMG.

Dirigida pelo professor Sérgio Medeiros, reconduzido pela reitora Roselane Neckel, a EdUFSC é uma referência entre as editoras universitárias, com mais de mil títulos lançados em três décadas.

As coleções da editora receberam o reforço de títulos de interesse universal, como, por exemplo, *Códices – os antigos livros do Novo Mundo*, de Miguel León-Portilla; *Seis décadas de poesia alemã*, de Rosvitha Friesen Blume e Markus J. Weininger; *Riverão Sussuarana*, de Glauber Rocha; *Últimos Sonetos*, de Cruz e Sousa e *Ecoss no porão* (I e II), de Silveira de Souza.

Cotidiano, desafios e utopias do serviço social

Os direitos, a justiça, o trabalho, a ética, a formação profissional, os avanços da ciência e as políticas públicas são algumas preocupações centrais do livro *Serviço Social – Questões Contemporâneas*, publicado pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC) e organizado pelo pesquisador Hélder Boska de Moraes Sarmiento, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFSC, que está completando 11 anos de funcionamento. Reunindo 20 autores e 11 artigos, distribuídos em três grandes áreas temáticas, a obra discute e contextualiza dilemas e desafios da sociedade contemporânea na cidade, no Estado, no País e na América Latina, procurando envolver e engajar a Universidade e a comunidade científica no diagnóstico e na busca de soluções capazes de melhorar a vida das pessoas.



Códices é um dos 93 títulos que farão parte da Bienal no estande da EdUFSC